

Cidadômetro – relatório de desempenho

Campanha da Tijuca: Ações nos dias 10, 11, 17 e 18 de junho/2011

Ao compararmos as duas campanhas do Cidadômetro, sendo a primeira realizada nos dias 1, 8, 15 e 22 de maio, em Ipanema e a segunda nos dias 10, 11, 17 e 18 de junho, na Tijuca, percebemos que os índices são praticamente os mesmos, embora o perfil sócio econômico do morador da zona sul do Rio de Janeiro e da Tijuca sejam bastante diferentes.

DATA	LOCAL	TOTAL	Solidários	Conscientes	Atuantes
01/05/2011	IPANEMA	280	107	116	57
08/05/2011	IPANEMA	303	120	126	57
15/05/2011	IPANEMA	420	180	175	65
22/05/2011	IPANEMA	524	201	265	58
MÉDIA (%)		1.527	40%	45%	15%
10/06/2011	TIJUCA	257	107	95	55
11/06/2011	TIJUCA	280	102	133	45
17/06/2011	TIJUCA	316	125	145	46
18/06/2011	TIJUCA	334	141	148	45
MÉDIA (%)		1.187	40%	44%	16%
MÉDIA GERAL (%)		2.714	40%	44,5%	15,5%

No que tange aos cidadãos solidários, os números são praticamente os mesmos. Já os conscientes apresentam uma pequena diferença, oscilando 1% a mais e 1% a menos para os atuantes. Para o mal ou para o bem, ou seja, para a cidadania plena ou para falta dela, as pessoas tem, na sua grande maioria, a mesma opinião sobre o seu desempenho, demonstrando um elevado percentual de autocrítica. No que diz respeito à má cidadania, podemos dizer que Isto resulta do baixo índice de escolaridade e do mau exemplo da elite econômica e política brasileira, que tem uma visão subdepreciada do cidadão comum. Nossas elites, por interesse próprio, querem projetar no cidadão comum uma imagem de despreparo político.

Mais uma vez, constatamos que o cidadão comum é muito mais honesto e autocrítico, com ele próprio, do que nossas elites econômicas e políticas. Ele tem consciência de que ser solidário não é o bastante, pois a própria enquete o leva a isso. Assim, tendo uma visão crítica de que ele é apenas solidário e consciente, e de que isto não é o bastante, não ousa a se afirmar como atuante. Ele é extremamente crítico quando diz que não atua e não faz tudo o que poderia fazer.

Os votos revelam que o cidadão comum toma o espaço público como uma coisa séria. Quando damos exemplos de ocupação indevida do espaço público, fica claro o entendimento de que isto resulta da má ocupação das Instituições, pelos próprios. Essa correlação transparece nas enquetes, nos depoimentos gravados, ou ainda, quando se dispõe a perguntar sobre qual panfleto levar para casa, para distribuir entre seus pares. **Fica evidente que a ocupação indevida do espaço público ocorre pela omissão do cidadão em se preocupar e se ocupar das instituições públicas.** Isto é, de que ele não fez bom uso dos órgãos competentes para a apropriação do que é público pelo interesse privado.

O cidadão comum tem clareza de que o Estado não é a providência divina, não é ópio para saciar todos os direitos sociais. Eles percebem que o Estado não dá conta para fornecer ilimitadamente toda a demanda social brasileira.